

Trabalhos Científicos

Título: Complexo Oeis Em Pré-Escolar: Um Relato De Caso

Autores: PAULA HARDT (FURB), THAIS ISABEL DA SILVA (FURB), MARI ELÍSIA DE ANDRADE (FURB), MARINA PADULLA OKIMURA (FURB), ALEXIA MARCON ZANON (FURB), LARYSSA APARECIDA RUEDIGER (FURB), NATHALIA WISNIEWSKI SETTER (FURB), MARINA LUISE DOROW (FURB), BÁRBARA DALRI ANDREGHETONI (FURB), LAURA SPENGLER ZEN (FURB), CAROLINA WEISSENBERG ZIMMERMANN (FURB), JULIA WESTARB BUSS (FURB)

Resumo: O complexo OEIS, com prevalência mundial estimada entre 0,04 e 0,05% em nascidos vivos, envolve malformações congênitas graves como onfalocele, extrofia de bexiga, anomalias da coluna vertebral e, em alguns casos, ânus imperfurado. Paciente V.M.S.S, feminina, 5 anos e 9 meses, procurou Atenção Primária a Saúde acompanhada da mãe com laudo médico, referindo ser portadora de malformação congênita: extrofia de bexiga, genital ambígua, ânus anteriorizado e estenosado. Em relação à história médica-pregressa, a mãe, primigesta aos 13 anos de idade, relatou que o diagnóstico de onfalocele foi identificado aos 6 meses de gestação por meio de ultrassonografia de rotina pré-natal, e que o parto a termo ocorreu via cesariana de emergência devido a oligodrômio, com consequente internação em UTI neonatal, porém nunca foi submetida a correção cirúrgica. No exame físico, constatou-se abdome flácido com atrofia do músculo reto abdominal, extrofia de bexiga com áreas de mucosa exposta e sangrante, presença de onfalocele epitelizada com orifício anal pequeno e anteriorizado com ausência de pregas anais, além de dois ureteres visíveis e genitália ambígua. A paciente apresenta histórico de múltiplos episódios de infecções respiratórias e urinárias desde o nascimento, somado a ausência de ganho de peso há 1 ano e 7 meses. Foram solicitados exames de imagem, de forma que a radiografia da coluna lombo-sacra revelou sinais de agenesia do arco costal da segunda vértebra torácica à esquerda. A tomografia de abdome total demonstrou esplenomegalia, rim esquerdo vicariante e ausência de rim direito, bexiga e canal anal. O raio-x de pelve indicou alargamento e ausência de fusão da sínfise púbica. Foi encaminhada para uretrocistostomia associada a clister, mas evoluiu com parada cardiorrespiratória e óbito após tentativas de ressuscitação. O complexo OEIS comumente associa-se à diversas malformações, principalmente envolvendo genitália externa e órgãos urogenitais. A etiologia é incerta e multifatorial na literatura, embora possa ser relacionada à fatores ambientais e genéticos. A identificação do complexo é desafiadora através de exame ultrassonográfico, que evidencia defeitos em coluna vertebral, parede abdominal fetal e órgãos urogenitais, além da provável falha de visualização de bexiga, sendo esse achado mais específico. O prognóstico é individualizado, conforme o grau de acometimento do organismo. Entretanto, a abordagem precoce e multidisciplinar implica melhor desfecho e sobrevida para os pacientes submetidos aos procedimentos adequados. O relato enfatiza a importância de um diagnóstico precoce, acompanhamento contínuo, investigação genética familiar e suporte psicológico para melhorar a qualidade de vida, dignidade e a sobrevida desses pacientes. Além disso, reforça a necessidade de mais estudos e discussões sobre o complexo OEIS no meio acadêmico para aprimorar seu manejo clínico e terapêutico.